



# O ESPOZENDENSE

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura:

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

**«A razão e o direito foram postos de parte e então nasceu a razão pela força, e não a força pela razão. Infeliz daqueles que embora dentro da honestidade e do direito, não tenham forças suficientes para enfrentar a eterna ambleção dos mais fortes.»**

Forge Ramos.

## As marachombas e os poveiros

(Folk-Lore Varzino)

O mar está povoado de seres desde o inocente ao monstro; peixes, moluscos, crustaceos, cetaceos; — uns microscopicos, outros de incomparavel grandeza, — todos com as suas armas defensivas; — uns atacam o homem, outros fogem d'ele e procuram no silencio o abrigo seguro que a sua vida exige. De entre os peixes que vivem pelos rochedos da Povia, ha um, muito pequenino, côr de café, chamado a *Marachomba*, com quem os poveiros vão fazer o seu tirocinio em sagacidade, destreza e paciencia.

Façam favor de ouvir este dialogo?

— «Ora bède aquêles cachópos... desde a missa *prumeira* na *sôrça*, metidos na *iauga*, pelos penedos do lagoiteiro a pescár ás *marachombas*!...»

«Ó das *Dores*; e o meu tambem lá anda?»

— «É um rancho, nossa *Antónha*, anda o *Reigoica*, o *Mangaléto*, o *Catubio*, o *Cancújo*, o *Paroleiro*... Sabes lá, nossa *Antónha*!... Sábés lá!...»

— «Ai os S. Pedros! Assim qu'o meu bier p'ra casa, bou-me ata-lo c'um *intralhol*...»

E os garotos, entretidos nas poças, metendo os dedos pelos intersticios dos penedos, por baixo das algas, ou então com uma varinha tendo um anzol com isca, na ponta, esquecidos, indiferentes, assobiando com a boca para encantar as *marachombas*, tal qual os arrieiros assobiando para as bestas beberem, horas perdidas... E para quê? Para quê? Para aprenderem a ter paciencia, sagacidade e saber do officio, até que a maré *vae* subindo, *vae* subindo, *vae* os escurraçando p'a casa, que é para onde eles vão rendidos, por isso e pela *fôrre*.

A *Antónha* toda agastada:

— «Se deite as unhas ó meu *caçonito*... eu mato-nol!...»

Aparece o filho da *Antónha*:

— «O' *ram*! D'onde bens! Hoje é o fim da tua vida!...»

— «O' nossa mãe... O' nossa

mãe... Venho-me das *marachombas*!... Venho-me das *marachombas*!...»

E ela com os *intralhos* na *rabidilha* do rapaz:

— «Vens-tê das *marachombas*... Vens-te das *marachombas*... trape... trape... trape...»

Até que, a *das Dôres*, intervém na contenda:

— «Deixa o *nino* cachópa! Co-ração de Maria... que mulher tão *repentista*!...»

Povia de Varzim.

Candido Landolt.

## A utilidade das bibliotecas

O nosso esclarecido colega da capital, «*O Educador*, dá em *notas* do seu fundo um pequeno artigo que muito convém divulgar para se avaliar da utilidade das Bibliotecas Publicas que tão pouca atenção tem merecido das edilidades que se tem encontrado á frente da maior parte dos municipios portuguezes.

Ahi vai o artigo, leiam e meditem no assunto:

«Já tivemos occasião, nestas columnas, de nos referir ao importante papel que as «Bibliotecas Municipais» desempenham, como centros esplêndidos de cultura popular.

«Quantas e quantas vezes, aos domingos, dias feriados, dias de descanso ou folga, os operários das fábricas, os empregados das oficinas, em suma, todos aqueles que para ganhar o pão de cada dia, têm as mais variadas profissões e misteres, não pensam assim: — «Hoje é o meu dia de descanso e afinal não sei com que hei-de distrair-me um bocadinho...»

Mas, se o operário sabe ler, se o empregado deseja saber mais alguma coisa do que aquilo que sabe, se o funcionário o comerciante o industrial quer adquirir, a-par-de, um bocadinho de illustração, certos conhecimentos que lhe fazem falta para melhor poder desempenhar o seu officio, profissão ou arte, pode muito naturalmente, ter esta idea: — «Já descobri; vou-me até á «biblioteca» e passo lá uns momentos muito agradáveis a ler coisas interessantes...»

«É o operário da fábrica, o empregado do escritório, o caixeiro da loja, o homem da electricidade e da água, o condutor dos eléctricos, o guarda rua, o barbeiro, o serralheiro, emfim, todo aquele que passou

uma semana a trabalhar, encontra na biblioteca municipal, que tem ao seu dispor e onde nada gasta, porque a entrada é gratuita, algumas horas de repouso fisico», ao mesmo tempo que distrai e illustra o seu espirito com preciosos conhecimentos, porventura indispensáveis ao seu modo de vida, e se afasta dos centros da má lingua e taberna, onde polula o vicio e germina o crime.

\* \*

E o que se diz das «bibliotecas municipais», pôde dizer-se das «bibliotecas móveis», instaladas nos principais jardins de Lisboa. São uma miniatura daquelas, mas a sua finalidade é a mesma: difundir a cultura popular e criar no espirito do povo gosto pela leitura. Não sendo tão completas como as primeiras têm, contudo, a vantagem de serem mais acessiveis aos leitores, devido ao facto de se encontrarem instaladas nos parques e jardins mais importantes, sitios que são naturalmente frequentados e convidativos á leitura.

«Todos os municipios, dentro das suas possibilidades financeiras, deviam imitar neste ponto, a Câmara Municipal de Lisboa que, ao relativamente grande número das suas bibliotecas, vai juntar agora mais duas: uma em Santos e outra no Campo Santana, a inaugurar brevemente.»

## OS TEUS FILHOS

*Os teus filhos pequeninos  
Quando os vejo a brincar  
São dois anjos, dois banbinos,  
Toda a luz do teu olhar!*

Porfirio de Souza Martins.

Foi Deus que assim concedeu  
Dois sorrisos cristalinos,  
Parecem anjos do Céu  
*Os teus filhos pequeninos!*

Em lindos sonhos amênos  
Sinto minh'alma vibrar  
São dois anjos, teus pequenos  
*Quando os vejo a brincar!*

Que graça divina têm  
Os teus filhos pequeninos!  
São a imagem da mãe,  
*São dois anjos, dois banbinos!*

Em lindos sonhos profundos  
Sinto minh'alma vibrar!  
Os teus filhos, são dois mundos,  
*Toda a luz do teu olhar!*

Porto, 8-11-039.

Adriano Meireles.

## O que pesa sobre a imprensa da provincia

Do nosso colega *O Desforço*.

### O gremio dos Industriais da Tipografia e os jornais da provincia.

As tipografias dos jornais da provincia, quer se inscrevam, quer não, no Grémio, tem de pagar uma joia de 120\$00 e a mensalidade de 20\$00, o que, no primeiro ano, corresponde a nada menos de 360\$00!

Não estão os jornais provincianos em condições financeiras de fazer esse pagamento.

Cada vez é mais difficil a vida da imprensa e das pequenas tipografias, cada vez é mais agravada com subidas constantes, de maneira que, não se podendo aguentar, terminarão por fechar as suas portas e acabarem os jornais.

Ainda há pouco, o correspondente de um jornal, se não nos enganamos, de Vila do Conde, se queixava de que naquela vila tinham acabado os jornais que ali existiam e apelava para o seu reparcimento — que faziam falta, que eram precisos para beneficio da terra.

O nosso colega «*O Jornal de Felgueiras*», lembra no seu penultimo numero para que a franquia postal seja abolida para os jornais como em 1926 e que todos os anuncios judiciais sejam pagos — o que se não verifica actualmente, e é verdade — diz êle.

Exposta assim a vida da imprensa, apelamos para os nossos colegas a-fim-de que façam êco disto, para que as inúmeras dificuldades sejam atenuadas.

Acrescenta ainda o nosso esclarecido colega «*Jornal de Santo Tirso*»:

«Tudo o que já havia a pesar sobre a pequena imprensa, agora á-gravado com insofrivel preço do papel e dos artigos inherentes á confecção dum jornal, que subiram espantosamente, como pretexto da guerra, é em verdade, bastante para acabarem muitos jornais, se não forem auxiliados particularmente pelos povos que êles servem e aos quais são tão indispensaveis como o pão, algumas excepções á parte...»

É preciso que toda a imprensa digna se una numa só voz para reclamar aqui! a que tem direito pelos serviços á Comunidade e á Nação!»

**AVISO AO PUBLICO** — A Camionete diaria que parte de Espozende ás 12,25 dá ligação ao comboio da Povia ao Porto, ás 13 22, com regresso do Porto Trindade ás 17,25, da Povia para Espozende ás 19.5.

É só aos domingos — Horário completo Partida do Porto Trindade ás 19,40, dá tempo para assistir á matinee Teatro ou Cinema.

L.º, MARQUES &amp; C.ª, L.ª

### Confraria do SS. Sacramento de Mar

A Meza da Confraria do SS. Sacramento, da freguesia de S. Bartolomeu do Mar, deste concelho acaba de ficar assim constituída:

Juiz, David Rodrigues Lima; Secretário, Manuel dos Santos Rodrigues Lima.

Secretario, José Vaz Saleiro; Zelador, Alfredo Pereira Lima; Mordomos, Alfredo Pereira Lima; José Martins de Abreu; Antonio dos Santos Capitão; Abilio Cerqueira Machado; Vogais, Torcato Martins Cêpa; Joaquim Afonso dos Santos; Suplentes, Delfino Martins Maranhão; Alberto Martins Rei.

### O Porto de Abrigo de Fão e as «Novidades», de Lisboa

No proximo numero do nosso jornal daremos a publicação de um artigo intitulado—*O Porto abrigo de Fão*, publicado no importante diário de Lisboa *As Novidades* que muito interessa aquela localidade e a esta vila.

### Bombeiros Voluntarios

O Chefe do Districto propôs ao Ministerio do Interior a concessão da Ordem de Benemerencia á Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

### SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7 de 1936 e o Dec. n.º 27649 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospitalar, salarios, pensões em caso de invalidez ou morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Vida, Agricola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas

Reserva em 1938:

Esc. 6.476.030,50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.º-1.º—Telefone—4903.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

### Onde nasceu Portugal

Aos nossos presadissimos amigos e distintos colaboradores pedimos nos enviem artigos referentes a este assunto, ilucidando quanto possível *Onde nasceu Portugal*, o que muito gratos lhes ficaríamos.

## Mala Real Inglesa

ROYAL MAYR LINES LIMITEDE

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir nos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças da saúde e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

**Farmácia Franco, & Filhos**

## VARIAÇÕES DE FADO

*Ao Ex.mo Snr. José Luciano Cardoso de Carvalho, editor do jornal «O Barcelense», com cordeais cumprimentos.*

O fadista quando canta  
O fado a primeira vez  
Treme-lhe a voz na garganta  
Pois canta com timidez.

De tantas tradições belas  
O fado triste e profundo,  
Ele andou nas caravelas  
A descobrir novos mundos!

Quem do fado disser mal  
Jámais é bom portuguez  
Pois o fado é Portugal,  
Portugal de lés a lés!

E quando a lua rebrilha  
Pelas noites estreladas,  
Um fado feito em sextilha  
São beijos de namoradas!

O fado é sempre altaneiro,  
Pois também tem tradição  
E' Portugal todo inteiro,  
Este encantado torrão!

Duma beleza sem par  
O fado feito em estrebilhos  
Que as mãs cantam a chorar  
Juntos dos berços dos filhos.

Guitarras de cordas d'ouro  
Tens ternura e tens beleza  
Tu vales bem um tesoiro,  
E's a alma portugueza!

Sob o nosso ceu azul,  
Deste torrão adorado  
Guitarras do Norte e Sul  
São irmãs no mesmo fado!

Quimporta lá ser tripeiro,  
Ser alfacinha? Quem sabe?  
Todo o fado é altaneiro,  
Em toda a parte ele cabe!

Ai quanta saudade encerra  
As guitarras que trinaram  
Lá nas trincheiras da guerra  
Onde em pedaços ficaram!...

POPO, 8-11-939.

*Porfirio de Souza Martins.*

### Portugal Maior

Da autoria de A. Agudo de Oliveira e edição da União Nacional, acaba de ser publicada uma magnifica brochura contendo o discurso proferido na sessão solene realisada em Lisboa por iniciativa da União Nacional em 17 de julho do corrente ano, data da chegada do Chefe do Estado a Lourenço Marques.

A sua leitura é uma união de patriotismo e amor á causa do engrandecimento da Patria.

E' oferta da União Nacional a quem agradecemos o mimo da offrenda.

### Amigos do alheio

Os amigos do alheio continuam assaltando celeiros, galinheiros e ceáras, pois tudo que lhes cai nas unhas é peixe.

Era bom que se fize se umas rugas a ver se se descobriam os melros.

### Manuel Boaventura

Por haver sido transferido para o distrito escolar da Guarda, acaba de deixar a cidade de Braga o illustre Director escolar e nosso presadissimo amigo sr. Manuel Boaventura, que ali deixa as maiores saudades e um número de amizades sólidas que bem traduzem o apreço em que todos tinham o seu character, a sua bondade, a sua competencia e o seu acrisolado espirito nacionalista.

O «Espozendense», que se honra de contar o prestigioso funcionario entre os seus mais brilhantes colaboradores, endereça-lhe as suas mais vivas saudações, desejando que a Guarda saiba estimar e compreender o virtuoso cidadão que ali vai servir.

Felicidades.

### Merecida distinção

Acaba de ser agraciado pelo Instituto de Socorros a Náufragos de Lisboa, com a Medalha de prata e de filantropia e caridade o prestigioso comandante dos Bombeiros Voluntarios desta vila, snr. Carlos de Oliveira Martins.

### Os Grandes Vultos da Restauração de Portugal

Está para breve a publicação da monumental obra de Rocha Martins, cujo titulo encima esta noticia, e que é editada pela «Empresa Nacional de Publicidade», da capital, rua do Diario de Noticias, 78 recebendo-se desde já assinaturas aos fasciculos, ou por uma só vez.

Recebem-se assinaturas na Livraria «Espozendense».

### Necrologia

No passado domingo, ás primeiras horas da manhã, faleceu nesta vila a sr.a Eva de Magalhães Ribeiro, de 71 anos de idade.

O seu funeral realisou-se na passada segunda-feira, com officios e missas fanebres, sendo o seu acompanhamento bastante numeroso.

Que descanse em paz.

O nosso cartão de sentidos pesames a todos os seus.

### Ao publico

Encontra-se apreendida na Secção da G. N. R. em Barcelos uma caixa para rapé, de prata, em forma de livro, que diz ser achada no Monte da Gula, da freguesia de Belinho deste concelho e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.